

Sarney exige fidelidade

JORNAL DO BRASIL

da Aliança

Brasília — O PMDB precisa se convencer de que está no Governo e tem um compromisso com o programa da Aliança Democrática — com este recado endereçado ao seu partido, e a advertência de que o “Governo vai dar solidariedade a quem lhe der solidariedade”, o Presidente José Sarney cobrou dos líderes da Aliança Democrática, que compõem seu Conselho Político, que organizem a base de sustentação parlamentar do Governo para evitar sobressaltos na votação, em segundo turno, da emenda de convocação da Constituinte.

A reunião do Conselho Político — além dos líderes no Congresso estavam os Ministros José Hugo Castelo Branco e Fernando Lyra — que serviria para uma avaliação da tumultuada votação da semana passada, e a elaboração de uma estratégia para as próximas votações no Congresso, transformou-se em um coro de críticas ao comportamento da bancada do PMDB. No final, não houve uma definição precisa do calendário das votações da emenda da Constituinte, orçamento da União, Lei Orgânica dos Partidos e outras matérias em pauta até o recesso que começa no dia 5 de dezembro, mas acertou-se um novo esforço concentrado entre 18 a 25 de novembro.

— O Governo chegou à conclusão de que é melhor apoio de um grupo menor, por exemplo 80 parlamentares, do que ter uma bancada com 300 parlamentares que não se decidem entre ser Oposição e ser Governo — resumiu o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, após a reunião.

— O Governo será amigo de quem for amigo dele — insistiu Pimenta, admitindo que esta “solidariedade recíproca” envolverá a ocupação de cargos públicos, embora tenha ressaltado que não ocorrerá uma “caça às bruxas”, nem que se cogite excluir do PMDB e do PFL os políticos que o contestam. “Eles poderão ficar na aliança, mas não será possível que tenham um discurso de Oposição nos momentos de dificuldade do Governo”, advertiu Pimenta.

Como medida efetiva para controle do desempenho das bancadas da Aliança Democrática, Pimenta anunciou que serão desenvolvidos mecanismos de avaliação do desempenho de cada parlamentar. Ele não deu maiores detalhes de como isso ocorrerá na prática.

Segundo ele, a melhor oportunidade para aferição do comportamento dos parlamentares será durante as sessões de votações previstas para o final de novembro.

De acordo com integrantes do Conselho Político, o presidente, mesmo tendo sido enfático nas críticas ao PMDB, fez questão de eximir o Deputado Pimenta da Veiga de responsabilidades no episódio da votação do substitutivo Valmor Giavarrina.

Com uma lista de adesão à mão, o Deputado Walber Guimarães (PR), do grupo moderado do PMDB, está liderando movimento pela derrubada do líder do partido na Câmara, Pimenta da Veiga, e sua substituição pelo ex-líder Freitas Nobre (SP), que voltou aos quadros pemedebistas. A proposta de Walber — que pretende reunir a executiva nacional do PMDB nos próximos dias — espelha as dificuldades de acomodação das várias correntes do partido, agravada com a votação, em primeiro turno, da emenda que convoca a Constituinte. Pimenta foi criticado por patrocinar negociação com ministros militares para ampliação da anistia. O líder está convocando os insatisfeitos para conversar, estuda a mudança de alguns vice-líderes e considera “sem densidade” a tentativa de desestabilizá-lo.